

Homilia Dom Jose Ionilton Lisboa de Oliveira

“Meus irmãos, minhas irmãs, diz-se que o Evangelho do 17º Domingo do Tempo Comum que estamos celebrando esta noite processa esse texto do Evangelho de João; 6, Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, no versículo 1, isso nos mostra um Jesus andante, missionário e a pergunta que nós podemos nos fazer nesta celebração também é para onde devemos ir em missão qual é o outro lado do mar da Galileia que nós devemos ir, nós aqui na Igreja no Brasil, nós nos nossos regionais, Norte 1, Norte 2, Norte 3, nós na prelazia do Marajó, em Soure e nos demais municípios, paróquias que fazem parte de nossa prelazia, a pergunta que nós devemos nos fazer é esta, para onde nós devemos ir em missão, na primeira leitura do segundo Livro dos Reis, capítulo 4, Eliseu recebe uma doação de 20 pães de cevada e trigo novo, ele recebe a doação e diz: dá ao povo para que coma. Eliseu, portanto, irmãos e irmãs partilham o que recebe em uma atitude de solidariedade com quem passa fome. A pergunta que nós devemos nos fazer será, e nós sabemos ser solidários e partilhamos o que temos com quem não tem nada?”

Depois do texto do segundo reis no versículo 43 que foi dito que o povo iria comer e ainda sobriaria. Minhas irmãs e meus irmãos quando a gente consegue fazer partilha todos comem e sobra sem partilha alguns comem e outros passam fome, mas a nossa fé cristã, católica, ensina o caminho da partilha quando a gente ouvir dizer que alguém passa fome saibamos nós é que não houve partilha, alguém ficou com a parte de outra pessoa.

E aí o Salmo 144 vai seguindo essa reflexão, o salmista rezou dizendo vós lhe dais no alimento no tempo certo, vós servis todo o ser vivo com fartura, Deus sacia todo ser vivo com fartura, se há falta é porque alguma coisa não funcionou adequadamente, a fome é a negação da vontade de Deus, a fome é injustiça, a fome é consequência da má distribuição da renda e dos bens quando a gente vê alguém com fome lembremos disto que está aqui no Salmo 144. Deus dá alimento aos seus filhos no tempo certo e se esse tempo certo não está funcionando não é Deus o culpado, somos nós os que cremos nele.

E aí o evangelho continua, Jesus diz a Felipe, onde nós vamos comprar pão para que eles possam comer, a preocupação de Jesus era que o povo coma está também irmãos e irmãs deve ser a nossa preocupação como seguidores e seguidoras de Jesus e aí a gente pode se perguntar o que nós estamos fazendo como igreja, como sociedade civil para combater a fome e a insegurança alimentar. No ano passado nós vivemos uma campanha da fraternidade que nos levava a pensar nisto.

Jesus se demonstra preocupado em oferecer comida ao povo que estava com fome, portanto Jesus mostra para nós uma preocupação com um bem material, se tem gente com fome devemos dar o que comer, dai-lhes vós mesmos de comer, disse em outra passagem do Evangelho Jesus.

E aí começou a se pensar em uma solução, e alguém disse para Jesus: aqui tem um menino com 5 pães, 2 peixes, mas o que é isso para tanta gente. Jesus abençoou e foi distribuído, e todos comeram, se saciaram e ainda sobrou. Quando diz que um menino ofereceu 5 pães e 2 peixes para saciar a fome das pessoas era para dizer que Jesus queria e quer que nós nos envolvamos nesse processo, que nós possamos colaborar para saciar a fome de quem tem fome, a gente não pode recuar, nos esconder, tapar nossos olhos, nossos ouvidos e cerrar a nossa boca.

E Jesus diz depois que todo mundo comeu e sobrou: olha recolham os pedaços que estão aí perdidos para que nada se perca, nada se perca é a preocupação de Jesus, não se pode estragar alimentos em uma sociedade de milhões de famintos, jogar alimento fora quando tem gente com fome, fere a essência da nossa Fé cristã, católica, Jesus sacia a fome e nós devemos como ele trabalhar para que isso aconteça.

O Papa Francisco tem sido um grande estimulador para que nós como Igreja católica nos envolvamos nesse processo. Ele mandou uma mensagem no dia mundial da alimentação em 2020 e nessa mensagem ele disse isso aqui para nós: “para a humanidade a fome não é só uma tragédia, mas é também uma vergonha, em grande parte a fome é provocada por uma distribuição desigual dos frutos da terra a qual se acrescentam a falta de investimentos na agricultura, as consequências das mudanças climáticas e o aumento dos conflitos entre várias regiões do planeta”, e por outro lado disse o Papa, “se descartam toneladas de alimentos, se joga fora toneladas de alimentos, diante desta realidade”, diz o Papa, “não podemos permanecer insensíveis ou paralisados, somos todos responsáveis”.

No ano seguinte no Dia Mundial da Alimentação o Papa escreve, “o combate a fome exige a superação da lógica fria do mercado, avidamente focado no mero lucro econômico e na redução dos alimentos a mais uma mercadoria fortalecendo a lógica, nós temos é que fortalecer a lógica da solidariedade”, diz o Papa Francisco.

E na frateli tutti, aquela carta que ele escreveu dizendo que nós somos irmãos, ele diz assim: “quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome, por outro lado se joga fora toneladas de alimentos e isso constitui um verdadeiro escândalo, a fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável”, diz o nosso Papa.

E ele chega a propor na frateli tutti com o dinheiro que se usa em armas, como as despesas militares nas guerras, que se fosse constituído um fundo mundial para acabar de vez com a fome, e hoje Jesus trás para nós esse mesmo assunto, portanto irmãos e irmãs é preciso que a gente se indigne diante da fome, é necessário que a gente se indigne como Moisés se indignou, como Jesus se indignou e o Papa Francisco.

Na Querida Amazônia, número 15, diz que nós não podemos permitir que nos anestesiem a consciência social. Não se pode fazer guerra contra as preocupações sociais da nossa igreja partindo do que diz aqui o Papa Francisco como se a preocupação social da igreja fosse contra a fé cristã e não é. A preocupação social como vimos segundo o livro dos reis e o evangelho de hoje faz parte da nossa fé.

E para fechar eu quero lembrar a frase de Paulo na segunda leitura: eu vos exorto a caminharte de acordo com a vocação que recebeste, avaliemos irmãos e irmãs como estamos vivendo a nossa vocação na igreja e na sociedade, como estamos trabalhando pelo Reino de Deus, esse reino de Deus que Paulo na Carta aos Romanos 14, 17 diz que “a justiça, paz e alegria”.

Como é que nós estamos dando testemunho da nossa fé, dessa fé que a gente professa nas nossas celebrações nos nossos encontros, nas nossas palavras, como é que essa fé ela se repercute na vida da gente, é isso que é viver de acordo com a vocação que recebemos, e aí Paulo termina dizendo: ‘suportai-vos uns aos outros no amor’, é um convite para que a gente possa ser suporte um do outro, para que a gente possa se apoiar uns aos outros, é um convite essas palavras de Paulo para que a gente possa ser solidário para quem está precisando de apoio para ficar em pé, suportar aqui na Bíblia não é aguentar como a gente às vezes no conceito popular a gente traz, suportar é manter a pessoa em pé, mantê-la na sua luta, na sua busca pela vida por dignidade, por terra, trabalho, teto. É a gente dizer você não está sozinho, você tem a gente, você tem a igreja, você tem a comunidade, você tem a paróquia, você tem a prelazia, você tem o regional, você tem a CNBB, conta com a gente, no amor. Ninguém faz isso obrigado, quem ama suporta o outro, ou seja, quem ama mantém o outro em pé, façamos isso”.